



## Informe de Política Exterior Brasileira

Nº 702

27/03/2022 a 02/04/2022<sup>1</sup>



O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

**Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.**

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

**Coordenação:** Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Livia Peres Milani.

**Equipe de revisão:** Profa. Dra. Livia Peres Milani, Prof. Guilherme Paul Berdu, Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

**Equipe de redação:** Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

---

<sup>1</sup> Nos dias 31 de março e 02 de abril não houveram notícias de política externa brasileira.

### **Ministro do meio ambiente se reuniu com presidente da COP-26**

No dia 27 de março, em São Paulo, o ministro do meio ambiente, Joaquim Leite, reuniu-se com o presidente da Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP-26) e membro do parlamento britânico, Alok Sharma. Durante o encontro, ambas autoridades discutiram sobre as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) brasileiras, uma vez que a COP-26 espera que o Brasil submeta as suas NDCs. Isso porque, segundo Sharma, é necessário que o Estado brasileiro não retroceda com seus compromissos assumidos na COP em Glasgow diante da comunidade internacional. Ainda, no dia 29 de março, o presidente da Conferência também se reuniu com executivos de grandes empresas e representantes de estados e municípios, com a finalidade de discutir avanços nas ações de combate ao aquecimento global ([O Estado de S. Paulo – Impresso – MetrÓpole – 29/03/2022; Folha de S. Paulo - On-line - Colunas e Blogs - 27/03/2022](#)).

### **Guedes se reuniu com membros da OCDE**

No dia 28 de março, na sede da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), na França, o ministro da Economia, Paulo Guedes, reuniu-se com membros da entidade, após a mesma dar início ao processo de ingresso do Brasil na organização. Entretanto, a OCDE não informou detalhes dos encontros e Guedes não esclareceu à imprensa. Dessa forma, ativistas ambientalistas protestaram antes das reuniões, mas foram reprimidos pela equipe de segurança e policiais. Os manifestantes também tentaram, sem sucesso, entregar uma carta ao secretário-geral da organização, Mathias Corman, contendo críticas à política ambiental do presidente Jair Bolsonaro (PL) e ao encontro e gestão do ministro brasileiro. No entanto, enviaram a carta para Corman via correio e a divulgaram à imprensa francesa ([Folha de S. Paulo - On-line - Internacional - 28/03/2022](#)).

### **Brasil conseguiu apoio para criar novo fundo ambiental na ONU**

No dia 29 de março, em uma reunião interseccional da Convenção de Biodiversidade da Organização das Nações Unidas (ONU), a proposta brasileira para criar um novo fundo global para a biodiversidade foi aceita por 63 países em desenvolvimento. A proposta havia sido vista com desconfiança anteriormente pelos Estados participantes da reunião por acreditarem que ela não resolveria o problema da falta de dinheiro e poderia atrasar o processo de negociação. Contudo, essa percepção passou a ser positiva, uma vez que o novo fundo pode ser uma ferramenta para aumentar a pressão por novos recursos, os quais foram prometidos em 2009 pelos países desenvolvidos, que até hoje não assumiram de fato esse compromisso ([Folha de S. Paulo – On-line – Ambiente – 29/03/2022; Folha de S. Paulo - Impresso - Folhamais - 30/03/2022](#)).

### **Diplomatas brasileiros reagiram à indicação de profissionais sem vínculo com a carreira diplomática**

Por meio de nota, a Associação e Sindicato dos Diplomatas Brasileiros (ADB/Sindical) demonstrou preocupação com a constante cogitação de indicar profissionais sem qualquer vínculo com a carreira diplomática para chefia de postos da diplomacia brasileira no exterior. Segundo a nota, apesar de tal decisão ser prerrogativa do presidente da República, não é benéfico para o Brasil que a competência natural dos integrantes da carreira diplomática seja colocada à prova, sobretudo devido à grande tensão geopolítica atual, que gera profundas repercussões na ordem internacional. Além disso, a nota reiterou a importância do trabalho desses profissionais, reforçou as várias etapas de formação do diplomata e a legitimidade da carreira ([O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 30/03/2022](#)).

### **Guedes concedeu entrevista à imprensa internacional**

No dia 29 de março, na França, durante uma entrevista coletiva à imprensa francesa e internacional, o ministro da Economia, Paulo Guedes, declarou que o país está bem posicionado na lista de acesso à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Guedes afirmou que visitou diversos diretores e delegados da organização em sua viagem. Durante a entrevista, o ministro também informou não ser problema dele a troca no comando da Petrobras e desejou boa sorte ao novo presidente. Guedes alegou sonhar com a privatização da estatal e apontou que o novo presidente é menos importante do que a privatização. Ademais, o ministro ressaltou sua preocupação com a guerra e o impacto que isso pode gerar nos preços, além de reiterar a privatização pelo governo da Eletrobras, dos Correios e dos aeroportos do Galeão, em Santos Dumont e Congonhas até o final do ano. Ainda, Guedes afirmou que é melhor fazer uma transferência de renda para os mais pobres com o dinheiro das privatizações e criticou dados de instituto de pesquisa, que busca saber a opinião dos brasileiros se o governo seria responsável pela alta da inflação ([Folha de S. Paulo - Impresso - Mercado - 30/03/2022](#)).

### **Brasil interessou-se por vender hidrogênio verde como alternativa à Europa**

Por meio de conversas bilaterais às margens do encontro ministerial de Meio Ambiente da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, percebeu o interesse de europeus pela compra de hidrogênio verde, o chamado combustível do futuro, e constatou que o Brasil encontrou oportunidades de negócios e de sustentabilidade diante da constatação da falta de energia na Europa, após a invasão da Ucrânia pela Rússia. Segundo Leite, assim que o Brasil regulamentar a política de produção eólica offshore (parques eólicos no mar), os investimentos internacionais poderão direcionar recursos que se transformem em abastecimento para seus países e se tornem um empreendimento de retorno garantido. Além disso, o ministro teve reuniões com representantes da Suíça e da Colômbia e ressaltou que a Dinamarca se mostrou muito interessada, assim como o Japão. Todavia, ele declarou que para comercializar, o Brasil precisa possuir excedente de energia renovável, a qual falta



**GEDES**

GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA  
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

no momento. De acordo com Leite, todas as condições estão dadas para o país se destacar nessa área, sendo que um dos principais atrativos nacionais seriam os 10 mil quilômetros de costa. Com a regulamentação da energia eólica, a expectativa do ministro é de que 10% da produção seja consumida no Brasil e o restante possa ser comercializado com o exterior. A autoridade brasileira lembrou que a Política Estratégica Nacional amplia todos os anos a participação de energia limpa e que a solar, por exemplo, está prestes a bater o volume de produção de Itaipu. Por último, o ministro afirmou que é preciso fazer acordos com quem queira comprar, pois essa é uma energia para exportação, e acrescentou que o Brasil entra nesse momento como um grande fornecedor de energia renovável ([O Estado de S. Paulo - Imprensa - Ambiente - 01/04/2022](#)).